

EDUCAÇÃO E POBREZA NO CONTEXTO DE CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL: OS RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO GLOBAL DA EDUCAÇÃO DO BANCO MUNDIAL

Felipe Augusto Alves Correia Lima¹

Maria das Dores Mendes Segundo²

Josefa Jackline Rabelo³

Denílson Albano Portácio⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a tarefa atribuída à educação em reduzir a pobreza nos países da periferia do capital, com destaque para a problemática do desemprego e da escolarização entre os jovens trabalhadores no Brasil no contexto de crise estrutural do capital. A pesquisa, de cunho teórico-bibliográfica e documental, parte do referencial marxiano-meszariano, no rastreamento categorial da relação da educação, desemprego e a pobreza da classe trabalhadora, articulada com as políticas educacionais brasileiras destinadas a juventude pobre que se encontra em condição de desemprego e violência. Utiliza-se como aporte teórico obras de Marx (2011), Mészáros (2000, 2002, 2009), Foster (2013) e Saviani (2003). Para a análise documental, estudou-se os relatórios da Unesco (2016, 2021, 112023, 2024b). Em linhas gerais, destacamos que apesar dos dados financeiros positivos divulgados pelo Banco Mundial, desde o ano de 2015, as reformas impostas no âmbito educacional em países em desenvolvimento não formam sujeitos livres e emancipados, ao contrário, contribuem para que os indivíduos reproduzam a ideologia dominante, ampliando o capital e não superando a crise atual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Crise estrutural do capital. Relatórios de monitoramento global da educação.

EDUCATION AND POVERTY IN THE CONTEXT OF THE STRUCTURAL CRISIS OF CAPITAL: THE WORLD BANK'S GLOBAL EDUCATION MONITORING REPORTS

ABSTRACT

¹ Doutorando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: faacl@alu.ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9496-3841>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2354308822166815>.

² Pós-Doutora pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: mariadores.segundo@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2105-3761>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2457379318485969>.

³ Pós-Doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHSS - Paris-França. Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: jacklinerabelo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4933-631X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8231954289757480>.

⁴ Doutorando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (PPGEB/UFC). Professor na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). E-mail: denilsonap@seduc.ce.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7481-2077>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9076327945906577>.

This article aims to analyze the role assigned to education in reducing poverty within the peripheries of capital, specifically focusing on the issues of unemployment and schooling among young workers in Brazil amidst the structural crisis of capital. This theoretical-bibliographic and documentary research is based on in the Marxian-Mészárian framework, performing a categorical tracing of the relationship between education, unemployment, and working-class poverty, as articulated with Brazilian educational policies targeting impoverished youth facing unemployment and violence. The theoretical framework relies on by Marx (2011), Mészáros (2000, 2002, 2009), Foster (2013), and Saviani (2003). For the documentary analysis, UNESCO reports (2016, 2021, 2023, 2024b) are examined. Broadly speaking, we highlight that despite the positive financial data released by the World Bank since 2015, the educational reforms imposed in developing countries do not foster free and emancipated individuals; on the contrary, they contribute to individuals reproducing the dominant ideology, thereby expanding capital rather than overcoming the current crisis.

KEYWORDS: Education. Structural crisis of capital. Global education monitoring reports.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a organização, a gestão e o financiamento das políticas educacionais referentes aos países da periferia do capital são influenciados pelos organismos multilaterais, busca-se nesse estudo desvelar como o complexo da educação foi eleito como principal responsável pela redução das desigualdades sociais, principalmente na juventude brasileira. Cabe salientar, entretanto, que o capital em crise desloca as reais funções da educação, para políticas socioeducativas, de cunho assistencialista para jovens pobres, reduzindo, em larga medida, os fundamentos da educação e do conhecimento à classe trabalhadora.

Ademais, no contexto de crise estrutural do capital, algumas reflexões sobre a relação da educação, desemprego e a pobreza da classe trabalhadora são necessárias para apreender a perspectiva das políticas educacionais brasileiras destinadas a juventude pobre que se encontra em condição de desemprego e violência. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), de acordo com o relatório Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo: Tendências 2025, lançado em janeiro de 2025, alerta para que problemas como tensões geopolíticas globais, custos crescentes para reverter as mudanças climáticas aceleradas e a dívida externa de diversos países afetam os mercados, colocando-os sob pressão e, consequentemente, afetando o emprego e desemprego dos jovens nesse cenário adverso. (OIT, 2025)

A OIT (2025) destaca que quase seis anos após o fim do cenário pandêmico, diversos mercados de trabalho em todo o globo ainda enfrentam dificuldades de restabelecer seus polos de empregos a níveis anteriores aos de 2020. Outro ponto se apresenta no abismo colossal entre economias de capitalismo central e de capitalismo periférico e na ineficácia de diminuir as desigualdades, destacando a alta do desemprego e da informalidade entre jovens da América Latina e Caribe. De acordo com a referida organização internacional, apesar da recuperação progressiva do emprego, de cada sete jovens, cinco são mulheres, sendo estas as mais afetadas, pois não conseguem trabalhar e nem estudar de forma remunerada, o que aumenta as desigualdades que afetam a juventude na região em que o Brasil se encontra (OIT, 2025).

Diante do referido cenário, é de suma importância destacar o papel atribuído à educação, considerando as diretrizes postas pelo conjunto dos documentos produzidos nas políticas de reformas educacionais para o Brasil, sob a recomendação do programa de Educação para Todos (EPT) impressas nos Relatórios de Monitoramento Global de EPT agenciado pelo Banco Mundial, bem como as estratégias de combate ao desemprego e a pobreza, pautadas, sobretudo na concepção de empregabilidade para a juventude em vulnerabilidade social.

Para tanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, a partir do referencial marxiano-meszariano, a tarefa atribuída à educação em relação a meta de redução da pobreza nos países da periferia do capital, situados em um cenário de crise estrutural do capital, com destaque para a problemática do desemprego e escolarização entre os jovens trabalhadores no Brasil. A pesquisa tem o cunho teórico-bibliográfica e documental para o seu desenvolvimento. Desta forma, serão utilizados autores da pedagogia crítica como Saviani e Freire, os fundamentos basilares que a educação assume no contexto contemporâneo. Busca-se em clássicos como Marx e Mészáros, as fundamentações basilares para a análise da sociedade capitalista. Para o exercício de análise, utiliza-se o entendimento a partir do viés metodológico escolhido, sobre o estudo dos relatórios de monitoramento global da educação, publicados pela UNESCO entre os anos de 2021 e 2025, buscando uma melhor visualização das principais diretrizes atribuídas à educação

pelos organismos internacionais⁵, a exemplo do Banco Mundial, para a superação das crises globais, em especial para países da América Latina e Caribe. Outra referência essencial para esta pesquisa é a análise do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4, que versa sobre a educação e as metas para a agenda 2030.

A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO

No contexto da crise estrutural do capital, algumas reflexões sobre a relação da educação, desemprego e a pobreza da classe trabalhadora são necessárias para apreender a perspectiva das políticas educacionais brasileiras destinadas a juventude pobre que se encontra em condição de desemprego e violência.

Vale ressaltar, que a política educacional implantada nos países pobres, cujas diretrizes emanam, ao fim e ao cabo, para o destaque do papel da educação na meta de redução da pobreza, sob a recomendação do Banco Mundial, limita as políticas voltadas à educação para formação do ser humano que amplie o capital e supere a crise. Com efeito, o complexo da educação se situa no cenário social atual como instrumento por excelência para solucionar todos os problemas socioeducacionais, aprofundados pela crise estrutural do capital.

Para um melhor entendimento sobre como a crise do sistema sociometabólico do capital, que afeta todos os complexos sociais, a exemplo da educação, resgataremos, em linhas gerais, a tese da crise estrutural do István Mészáros.

O filósofo húngaro István Mészáros, na esteira de Karl Marx, evidencia que nos fins dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, o sistema sociometabólico do capital entra em uma crise sem precedentes, agora não mais uma crise de produção ou superacumulação, mas uma crise profunda e duradoura, diferenciada das crises cíclicas, de âmbito conjuntural analisadas por Marx na gênese e processo de

⁵ Dentre os principais organismos internacionais que estabelecem os rumos da educação global estão inclusos a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, sigla em inglês), agência da Organização das Nações Unidas (ONU); a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, sigla em inglês); o Banco Mundial; o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, sigla em inglês); a Organização Internacional do Trabalho (OIT); a OEA (Organização dos Estados Americanos); e a Associação Internacional de Avaliação do Rendimento Escolar (IEMA, sigla em inglês).

consolidação da sociedade capitalista. A produção destrutiva que ampara tal lógica, tendo em vista as relações de produção aos moldes do sistema do capital se baseiam em um processo desnecessário e impetuoso, de modo que não há nenhuma forma de deter a velocidade de destruição produzida pelo capital.

A produção e o consumo de mercadorias supérfluas, geram cada vez mais miséria, enquanto surgem mais grupos bilionários em todo mundo. A crise estrutural gera a corrosão do trabalho, assim, precariza-se e aumenta a taxa de desemprego. Ora, se o cenário é de crise estrutural, o desemprego também é estrutural, assim como a destruição da natureza e os conflitos sociais.

O capital só pode surgir e se estabelecer como um sistema de produção dominante e controlador do metabolismo social devido ao afastamento de:

[...] todas as considerações às necessidades humanas como ligadas às limitações dos “valores de uso” não quantificáveis, sobrepondo a estes últimos — como o pré-requisito absoluto de sua legitimação para tornarem-se objetivos de produção aceitáveis — o imperativo fetichizado do “valor de troca” quantificável e sempre expansível. É desta maneira que surgiu a forma historicamente específica do sistema capitalista, sua versão capitalista burguesa (Mészáros, 2000, p. 8).

Historicamente, atesta-se que, a partir da sua versão capitalista burguesa, o sistema sociometabólico do capital pode intensificar a exploração da extração do sobretrabalho, por meio da mais-valia, em uma forma estritamente quantificável, em que cada relação econômica, é resultado de outra relação na forma econômica-burguesa.

Marx (2011), nos manuscritos econômicos intitulado os Grundrisse, denunciava que o investimento em novas tecnologias, aos moldes do capitalismo, resultava no aumento da produtividade, e para os capitalistas, gerava benefício, pois, a curto prazo, obtinham uma maior taxa de lucros. Todavia, a longo prazo, a exclusividade de produtos e a diminuição do tempo de produção fazia com que empresas burguesas vendessem mais produtos eliminando concorrentes, e posteriormente, com o barateamento dos produtos.

Ademais, as crises que assolam nossos tempos, são resultados da forma que a humanidade produz e se reproduz, não são resultados de um direito natural ou de algum direito divino. Desta forma, são relações produtivas e sociais construídas pela humanidade em determinado tempo histórico. Mészáros (2000, p. 7) aponta que:

Vivemos na era de uma crise histórica sem precedentes. Sua severidade pode ser medida pelo fato de que não estamos frente a uma crise cíclica do capitalismo mais ou menos extensa, como as vividas no passado, mas a uma crise estrutural, profunda, do próprio sistema do capital. Como tal, esta crise afeta — pela primeira vez em toda a história — o conjunto da humanidade, exigindo, para esta sobreviver, algumas mudanças fundamentais na maneira pela qual o metabolismo social é controlado.

Tal crise, na atualidade, tende a se agravar, atingindo todos os níveis econômicos, que, segundo Mészáros (2009) afetará todas as esferas de nossa vida, seja no âmbito social, cultural e econômico. Logo, compreende-se que a crise é resultado da própria lógica sistêmica do capital por meio de sua disseminação na busca incessante por mais-valor, em prol de sua expansão. Esse caráter expansionista faz com que o sistema sociometabólico do capital, ou seja, o organismo social entre em crises permanentes, cada vez mais severas e com um espaço de tempo cada vez menor.

O sistema do capital encontra na produção destrutiva, encabeçada pelo complexo industrial militar, principalmente, das nações de capitalismo central e de maiores economias mundiais, a forma de protelar a crise estrutural por meio da destruição de nações soberanas e da reconstrução a partir das grandes multinacionais internacionais. Tal contexto, leva a uma inevitável reconfiguração dos complexos sociais. No âmbito educacional, a crise, e as estratégias de adiá-la, aprofundam a precarização do sistema educacional e mudança nas políticas públicas educacionais, alinhando-as aos interesses do capital global.

Para Foster (2013) a atual fase do capitalismo global, caracterizada pelo capital monopolista-financeiro se apresenta pela falta de crescimento das economias capitalistas desenvolvidas; das bolhas especulativas como forma de expansão econômica através da financeirização e pela rápida concentração de capital global. Esses fatores levam as grandes corporações a procurar novos mercados para seus investimentos, deste modo, as áreas que, tradicionalmente, eram administradas pelo Estado, agora servem de novos mercados para o setor privado.

A lógica empresarial implementada nas políticas públicas educacionais, consolida-se como instrumento do capitalismo para administrar a presente crise estrutural. Reajustes de custos, redirecionamento de financiamento, adaptação dos currículos e parcerias público-privadas, sustentadas pelo discurso do combate ao desemprego e a pobreza, direciona, em larga medida, a formação da classe

trabalhadora para a empregabilidade ou empreendedorismo são estratégias do capital global para tentar reverter a crise em voga.

EDUCAÇÃO E POBREZA NO CONTEXTO DE CRISE DO CAPITAL

Mais de cinco anos após o início da pandemia, o desemprego entre os jovens, entre 15 e 24 anos, tem se tornado uma preocupação global, pois se mantém num índice altamente elevado, girando em torno de 12,6% de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). No ano de 2024, em países de baixa renda⁶, cerca de 57,4% dos jovens, entre homens e mulheres, encontram-se desempregados, sem estudar e sem se qualificar profissionalmente. Dados da própria OIT apesentam que é notório a disparidade ao se comparar com dados globais em 13,1% dos homens jovens e 28,2% das mulheres jovens estavam fora do mercado de trabalho, da educação ou em treinamento (ONU, 2024).

No ano de 2012, o diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), alertava ao mundo sobre os problemas oriundos de uma crise no emprego juvenil. Naquele ano, 75 milhões de jovens estavam à procura de trabalho. O que antes era um diagnóstico, atualmente, se torna a realidade, onde uma geração de jovens trabalhadores em países de capitalismo central é obrigada a enfrentar os altos níveis de desemprego, trabalho cada vez mais precarizado e crescimento da inatividade, enquanto nos países de capitalismo periférico prevalece a manutenção da pobreza e da miséria de grande parte dos trabalhadores.

No Brasil, desde o início da pandemia de Covid-19, iniciada a partir das medidas de lockdown em março de 2020, e que se estendeu até março de 2023, foram registrados picos do aumento do desemprego, alcançando em março de 2021, no auge da crise pandêmica, 14,9 milhões de pessoas desempregadas (Brasil, 2025a). No referido período, a pandemia do vírus SARS-CoV-2 fez o desemprego bater recorde no Brasil, alcançando uma taxa de 14,9% de desocupados (EBC, 2025). Entre os anos de 2023 e 2025 o que se viu, entretanto, foi uma diminuição acentuada do índice de desemprego. Brasil (2025b), demonstra que no terceiro trimestre de 2025, a

⁶ Para o ano fiscal de 2026, o Banco Mundial considera economias de baixa renda aquelas com Renda Nacional Bruta (RNB) per capita de US\$ 1.135 ou menos; as economias de renda média-baixa são aquelas com RNB per capita entre US\$ 1.136 e US\$ 4.495; as economias de renda média-alta são aquelas com RNB per capita entre US\$ 4.496 e US\$ 13.935; e as economias de alta renda são aquelas com RNB per capita superior a US\$ 13.935 (World Bank Group, 2026, tradução nossa).

taxa de desocupação é de 5,6%, a menor em toda a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), iniciada em 2012, o que significa que 6 milhões de pessoas estão atualmente desempregadas. O que se observa, contudo, é que apesar da desocupação estar diminuindo, a renda média real do trabalhador brasileiro vem se mantendo estagnada (Brasil, 2025b).

Vale destacar que a pandemia COVID-19 agravou as desigualdades sociais e impôs ao complexo da educação o distanciamento entre professores, alunos e escolas e/ou universidades, em que o ensino passou a ser ministrado através de plataformas virtuais, dado o isolamento social necessário.

Em outros termos, os relatórios dos organismos multilaterais elegem a educação como o principal recurso para mitigar mazelas sociais como a pobreza e o desemprego da juventude trabalhadora. No entanto, como salienta Mészáros (2002), fenômenos como a fome, o desemprego, a violência e a miséria cotidiana não são disfunções isoladas, mas frutos do aprofundamento inédito da crise estrutural do capital.

No contexto da sociedade de classe, a educação cumpre o papel basilar e sempre constante de ajustar os indivíduos ao julgo do trabalho explorado, naturalizando os preceitos liberais, de concorrência e egoísmo, mola motriz da dinâmica fundamentalmente antagônica do sistema sociometabólico do capital no processo de acumulação de mercadorias.

O projeto educacional voltado para a reprodução do capitalismo vem se efetivando, de um modo geral, através da negação do conhecimento a classe trabalhadora, que revelaria as determinações do real em suas múltiplas dimensões, acoplada à manipulação ideológica das consciências. Em outros termos, as políticas educacionais objetivam a formação de um indivíduo que naturalize a sua própria exploração e seus desdobramentos no plano da desumanização crescente do próprio homem. Neste sentido, o Banco Mundial articula o complexo educacional com a solução dos problemas da sociedade, mascarando as verdadeiras causas.

Outrossim, é relevante situar o cenário global das diretrizes impostas pelo conjunto dos documentos produzidos nas políticas de Reformas Educacionais para o Brasil, sob a recomendação do programa de Educação para Todos (EPT), como estratégias de combate ao desemprego e a pobreza, pautadas, sobretudo na concepção de empregabilidade para a juventude em vulnerabilidade social.

Na Declaração de Incheon, aprovada no Fórum Mundial de Educação 2015, na cidade de Incheon, na Coreia do Sul, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), reconhece-se a educação como elemento-chave para atingirmos o pleno emprego e a erradicação da pobreza (UNESCO, 2016, p. 6) considerando, portanto, como o principal incentivador para o desenvolvimento e para que o mundo alcance os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para esta pesquisa o ODS 4 será melhor discutido mais adiante.

Nesse contexto, o capitalismo busca administrar a presente crise estrutural, imprimindo, nestes termos, a lógica empresarial às políticas educacionais, reveladas em ajustes de custos, redirecionamento de financiamento e adaptação dos currículos voltados para a empregabilidade ou empreendedorismo, como critério para formar o novo trabalhador, sob o discurso do combate ao desemprego e a pobreza. Assim sendo, advoga-se que cabe exclusivamente à educação, a sustentabilidade econômica e consequente redução da pobreza e do desemprego.

Os Relatórios de Monitoramento Global da Educação

Os Relatórios de Monitoramento Global da Educação (GEM Report, sigla em inglês) são ferramentas utilizadas pelos organismos multilaterais para acompanhar o progresso das metas estabelecidas para a educação mundial, sobremaneira, os países pobres, em conferências internacionais. Outrossim, a Declaração de Incheon (2015) reunidas em conjunto com a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o Banco Mundial, o UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas), o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a ONU Mulheres (Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres) e o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) e com a participação de 160 países, estabeleceu quais os rumos que a educação deveria seguir para os próximos 15 anos.

A Declaração de Incheon (2025), assim como as anteriores, reconhece a educação como elemento-chave para que os países ao redor do mundo atinjam o pleno emprego e erradiquem a pobreza. Para tanto, consideram essenciais mudanças em políticas públicas educacionais, que garantissem o direito de aprendizagem para

todos. Os organismos internacionais, protagonizado pelo Banco Mundial, discorrem que a educação de qualidade é crucial para impulsionar o desenvolvimento e o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesta direção, para que os acordos e direcionamentos estabelecidos no Fórum Mundial de Educação de 2015 fossem concretizados, fez-se necessário o monitoramento anual da educação global para garantir que o progresso dos sistemas educacionais esteja de acordo com o ODS 4. Ademais, o Objetivo 4 tem como premissa: “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (UNESCO, 2016, p. 3). No Brasil, o monitoramento das metas do ODS4 fica a cargo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que disponibilizam dados periodicamente.

O ODS 4 é dividido em 10 metas globais específicas, contudo, para fins de delimitação desta pesquisa, serão tratadas as metas 4.1 e 4.4, que abordam sobre o ensino ao longo da vida de crianças e jovens, além de sua formação profissional para o mercado de trabalho e visão empreendedora. As referidas metas têm a seguinte redação:

Meta 4.1 - até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes. [...] Meta 4.4 – até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo (UNESCO, 2016, grifo nosso).

Importante lembrar que as demais metas são de suma importância para o entendimento geral dos rumos traçados para a educação até os anos de 2030. Ademais, cabe ressaltar, que o monitoramento da educação é a implementação de estratégias nacionais e internacionais para alcançar o ODS 4. Avanços como a inclusão ou a equidade, a inserção de novas tecnologias na educação, financiamento da educação, liderança e formação de professores, mudança curriculares e práticas pedagógicas são alguns dos elementos monitorados e publicados em relatórios anuais.

Nesta via, compreende-se, que os relatórios de monitoramento global dos últimos 4 anos (quadro 1) têm como objetivo direcionar a educação global frente às metas estipuladas no ODS 4. Entretanto, durante esses anos houve o cenário

pandêmico e uma grave crise na geopolítica global, com conflitos e guerras que culminaram na invasão de territórios soberanos.

Quadro 1 – Relatórios de Monitoramento Global da Educação 2021 – 2025

Ano	Títulos
2021/2022	Atores não estatais na educação: quem escolhe? quem perde?*
2023	Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?**
2024/2025	Liderança na educação: liderar para a aprendizagem.***

Fonte: Elaborado pelos autores.

* Global education monitoring report, 2021/2: non-state actors in education: who chooses? who loses?

** Global education monitoring report, 2023: technology in education: a tool on whose terms?

*** Global education monitoring report, 2024/5, Leadership in education: lead for learning.

O quadro 1 demonstra, didaticamente, as adequações que os organismos internacionais, à serviço do grande capital global, vêm realizando para a educação ao longo dos últimos anos, em especial, para a superação das frequentes crises enfrentadas. Ao compararmos os títulos dos relatórios e seus conteúdos, compreende-se que as sugestões são adequações pontuais, com o intuito de superação de crises pontuais, sem solucionar o cerne dos problemas que as geram. Desta forma, no relatório dos anos de 2021/2022, período do epicentro da crise pandêmica, o foco era que a educação não deveria ser apenas das instituições, cabendo a atores não estatais também assumirem essa responsabilidade. Com a popularização da Inteligência Artificial, o foco do relatório em 2023 foi a recomendação de que a tecnologia deva ser implementada pelos governos de acordo com a necessidade dos estudantes. No relatório de 2025, a discussão gira em torno do papel da liderança educacional, com foco na gestão distribuída. Importante, destacar que há uma diferença entre gestão democrática e gestão distribuída. A primeira, é uma diretriz política com base legal, voltada a participação de todos envolvidos no processo educacional. Já a segunda, é uma estratégia de divisão do trabalho, o foco é distribuir as obrigações, sem concentrar o poder ou tarefas administrativas apenas na figura da gestão escolar direta.

Ademais, compreende-se, a partir dos relatórios de monitoramento global da educação, do período pandêmico e pós-pandêmico⁷, que há uma maior inclinação

⁷ A COVID-19 foi decretada oficialmente no dia 30 de janeiro de 2020, pela a Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o nível mais alto de alerta daquela Organização, previsto no Regulamento Sanitário Internacional. No dia 11 de março de 2020 foi caracterizada como uma pandemia e seu fim, foi anunciado oficialmente pela

ao direcionamento da mudança do financiamento, da inserção da tecnologia e do incentivo a liderança (UNESCO, 2021, 2023, 2024b). No que concerne as políticas educacionais, os relatórios de monitoramento da educação têm a função, conforme a UNESCO (2016), de orientar e recomendar melhorias aos sistemas educacionais em escala global.

Para a UNESCO (2016, p. 7), os sistemas educacionais em todo o mundo devem estar preparados para os mercados de trabalho e se tornarem relevantes frente:

[...] a avanços tecnológicos, urbanização, migração, instabilidade política, degradação ambiental, riscos e desastres naturais, competição por recursos naturais, desafios demográficos, desemprego global crescente, persistência da pobreza, aumento das desigualdades e ameaças crescentes à paz e à segurança.

O documento complementa, ainda que,

Até 2030, os sistemas educacionais precisarão matricular centenas de milhões de crianças e adolescentes a mais para alcançar a educação básica (ou seja, pré-primária, primária e primeiro nível da educação secundária) para todos [...] oferecer acesso igualitário a oportunidades educacionais secundárias e pós-secundárias. Ao mesmo tempo, a oferta de educação e cuidados na primeira infância é crucial para garantir o desenvolvimento, a aprendizagem e a saúde das crianças no longo prazo. Também é vital que os sistemas educacionais garantam que todas as crianças, jovens e adultos estejam aprendendo e adquirindo habilidades relevantes, inclusive proficiência na alfabetização. Precisa-se, urgentemente, que crianças, jovens e adultos desenvolvam, ao longo da vida, as necessidades e as competências flexíveis de que necessitam para viver e trabalhar em um mundo mais seguro, sustentável, interdependente, baseado em conhecimentos e guiado pela tecnologia. A Educação 2030 garantirá que todos os indivíduos adquiram uma base sólida de conhecimentos, desenvolvam pensamento crítico e criativo e habilidades colaborativas, bem como adquiram curiosidade, coragem e resiliência (UNESCO, 2016, p. 7, grifo nosso).

No ano de 2024, a UNESCO lançou na Reunião Global de Educação⁸ (GEM, na sigla em inglês) o Relatório de Monitoramento Global da Educação 2024, realizada na cidade de Fortaleza, Ceará, durante as atividades do G20 educacional e contou com a participação de 35 delegações, dentre elas 21 membros do G20⁹, países

OMS no dia 05 de maio de 2023, em Genebra, na Suíça. Apesar dos índices apresentarem melhoras nos últimos 5 anos, a COVID-19 não deixou de ser uma ameaça à saúde e a propagação mundial da doença continua sendo caracterizada como uma pandemia ainda nos dias atuais.

⁸ No ano de 2024 a Reunião Global de Educação foi sediada pelo governo do Brasil.

⁹ Grupo das 20 é formado pelas 19 maiores economias do mundo mais a União Africana e a União Europeia.

convidados e organismos multilaterais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). O relatório 2024/2025, intitulado *Liderança na educação: liderar para a aprendizagem* aponta que a educação global vem estagnando, diminuindo seus indicadores e sendo negligenciada pelos governos, indicando, assim, que haja renovação nas lideranças em todo os setores da sociedade civil, não apenas dentro das escolas (Brasil, 2024).

No referido relatório, desde a implementação do ODS da ONU voltado para a educação no ano de 2015, as taxas de jovens que ingressaram na escola atingiram marcas históricas. Neste período, de acordo com UNESCO (2024a), mais de 110 milhões de crianças e adolescentes ingressaram na escola, com mais de 40 milhões de jovens concluindo o Ensino Médio anualmente. Contudo, neste mesmo período, o documento aponta que a redução de crianças fora da escola foi somente de 1%, ainda havendo mais de 251 milhões de crianças, adolescentes e jovens fora da escola em todo mundo. Estes dados são ainda mais desiguais ao se comparar as nações de capitalismo central e periférico, onde “[...] a taxa de crianças fora da escola é de 33% em países de baixa renda, 19% em países de renda média-baixa, 8% em países de renda média-alta e 3% em países de alta renda. A COVID-19 não parece ter tido um impacto negativo.” (UNESCO, 2024b, p. 150, tradução nossa).¹⁰

De acordo com os organismos internacionais que monitoram a educação global, o obstáculo para uma educação de qualidade em todo o mundo é a falta de financiamento.

A diferença de investimento em educação entre os países também impressiona: os países de renda baixa e média gastaram apenas US\$ 55 por estudante em 2022, em comparação com US\$ 8.543 nos países de renda alta. O relatório da UNESCO e do Banco Mundial também alerta sobre o peso crescente do serviço da dívida. Na África, em 2022, os países gastaram quase tanto com o serviço da dívida quanto com a educação. Ao mesmo tempo, a parcela da ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) destinada à educação em âmbito global caiu de 9,3%, em 2019, para 7,6%, em 2022 (UNESCO, 2024a).

Com efeito, nos documentos produzidos pelas agências de monitoramento, a educação se consolida, inegavelmente, como ferramenta primordial para a salvação

¹⁰ The out-of-school rate is 33% in low-income, 19% in lower-middle-income, 8% in upper-middle-income and 3% in high-income countries. COVID-19 does not appear to have had a negative impact.

dos grandes males da sociedade, tais como: a fome, as doenças, o desemprego, a guerra, a corrupção, a ignorância, a violência e a miséria sob todas as formas, que crescem no cotidiano da humanidade que, para Mészáros (2002), é fruto do aprofundamento inédito da crise do próprio sistema do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou apresentar reflexões sobre as temáticas que envolvem as categorias educação, desemprego e pobreza, que afetam a juventude brasileira no contexto da crise estrutural do capital.

A fim de superar esses problemas sociais, os organismos multilaterais em seus relatórios de monitoramento global, em especial, o Banco Mundial, sobre a educação convocam a sociedade civil a liderar o processo educacional, tendo em vista a estagnação e falta de investimentos dos representantes estatais, para que assim, haja uma maior inovação na educação e lhe direcionando ao ODS 4.

Informações de páginas oficiais dos organismos multilaterais apontam que o ODS 4 somente progredirá se quatro aspectos fundamentais forem respeitados na educação primária e secundária: a oferta, a regulamentação, o financiamento e a influência.

O que os indicadores evidenciam, entretanto, é a falta de interesse governamental, principalmente, no que tange o financiamento. Cobram-se resultados, responsabiliza-se gestores escolares e professores, mas, a educação, em especial a pública, não demonstra uma melhora significativa para o conjunto das comunidades escolares.

Diante disso, fica evidente que o projeto educacional alinhado ao capital se consolida negando o conhecimento à classe trabalhadora e manipulando ideologicamente as consciências, explicitando as múltiplas dimensões e determinações da realidade. Consequentemente, as políticas educacionais passam a visar à formação de indivíduos que naturalizam tanto a sua exploração quanto o processo de desumanização decorrente dela.

Finalmente, diante da crise estrutural do capital, o campo educacional passa a ser idealizado como a solução definitiva para as demandas socioeducacionais do cenário contemporâneo. Desta forma, as políticas educacionais implantadas nos

países pobres limitam as políticas voltadas à educação para formação de um sujeito livre e emancipado, contribuindo, para que o indivíduo reproduza a ideologia dominante, ampliando o capital e que não supere a crise.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Desocupação recua em 2 unidades da federação no terceiro trimestre de 2025**. Agência IBGE. Brasília, 2025b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/45145-desocupacao-recua-em-2-unidades-da-federacao-no-terceiro-trimestre-de-2025>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **IBGE: desemprego no trimestre encerrado em novembro é de 5,2%, o menor já registrado**. Brasília, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/12/taxa-de-desemprego-no-trimestre-encerrado-em-novembro-e-de-5-2-a-menor-ja-registrada>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. **Publicado Relatório de Monitoramento Global da Educação 2024**. Ministério da Educação, Brasília, 31 out. 2024. Internacional. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/publicado-relatorio-de-monitoramento-global-da-educacao-2024>. Acesso em: 05 jan. 2026.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Taxa de desemprego em agosto fica em 5,6% e repete recorde de mínima**. Agência Brasil. Brasília, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-09/taxa-de-desemprego-em-agosto-fica-em-5-6-e-repete-recorde-de-minima#:~:text=A%20maior%20taxa%20j%C3%A1%20registrada,o%20menor%20contingente%20da%20s%C3%A9rie>. Acesso em: 19 jan. 2026.

FOSTER, John Bellamy. Educação e a crise estrutural do capital: o caso dos Estados Unidos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 01, p. 85-136, jun, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732013000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **OIT: 20,4% dos jovens estão sem estudar nem trabalhar**. ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. Desenvolvimento econômico. Estados Unidos, 12 ago. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/08/1835946#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20alerta%20que%20o,sendo%20beneficiados%20pela%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20econ%C3%B4mica>. Acesso em: 08 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU BRASIL). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. ONU Brasil, Brasília, c2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação 2030**: Declaração de Incheon e Marco de Ação, rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. World Education Forum, Incheon, Korea R, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por. Acesso em: 11 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **251 milhões de crianças e jovens ainda estão fora da escola, apesar de décadas de progresso**. Comunicado de imprensa. Paris, 8 nov. de 2024a. Disponível em: <https://unesco.org/1vklqs>. Acesso em: 02 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Global education monitoring report, 2021/2**: non-state actors in education: who chooses? who loses? Paris, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723>. Acesso em: 30 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Global education monitoring report, 2023**: technology in education: a tool on whose terms? Paris, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723.locale=en>. Acesso em: 24 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Global education monitoring report, 2024/5, Leadership in education**: lead for learning. Paris, 2024b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391406.locale=en>. Acesso em: 24 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Recuperação do mercado de trabalho perde força, segundo novo relatório da OIT**. Genebra, Suíça, 16 jan. 2025. Newsroom. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/recuperacao-do-mercado-de-trabalho-perde-forca-segundo-novo-relatorio-da>. Acesso em: 08 dez. 2025.

MARX, Karl. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução de Mario Duayer, Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. **Revista Outubro**: Revista do Instituto de Estudos Socialistas, São Paulo, n. 4, p. 7-15, 02/2000. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/a-crise-estrutural-do-capital/>. Acesso em: 10 maio 2025.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

WORLD BANK GROUP. **World Bank Country and Lending Group**. Washington, DC, 2026. Disponível em: <https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>. Acesso em 25 jun. 2026.